

## Natalidade

# Portugal não tem estruturas de apoio, dizem os especialistas



12h00: As mães portuguesas são das que mais trabalham na União Europeia - um dado que não é alheio à quebra de nascimentos verificada em Portugal em 2006.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), o índice sintético de fecundidade apresentou, no ano passado, o valor mais baixo de sempre com o número médio de filhos por mulher em idade fértil a cair de 1,41 para 1,36.

É a maior quebra de nascimentos conhecida desde que há estatísticas. E é acompanhada por um adiamento da maternidade - ou seja, as mulheres têm menos filhos e mais tarde. A revelação não surpreende Teresa Ribeiro, professora de Psicologia da Família na Universidade de Lisboa, para quem inverter esta tendência passa por uma mudança de mentalidades.

Teresa Ribeiro lembra em declarações à Renascença que as mulheres portuguesas são das que mais trabalham no espaço europeu, o que, aliado à falta de estruturas sociais de apoio, leva a que as mulheres optem por não ter muitos filhos.

A especialista, que colabora no Instituto de Ciências da Família da Universidade Católica, apela por isso ao sentido de responsabilidade social das empresas, apontando algumas medidas concretas que poderiam fazer a diferença:

“Flexibilidade no horário de trabalho, possibilidade de conjugar, entre marido e mulher, o trabalho a tempo inteiro e parcial, redes de serviços e equipamentos sociais”.

As mesmas medidas - e outras, de promoção da família - são defendidas também pela Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, estrutura para a qual, face ao declínio da natalidade, o INE tem agora de rever as projecções realizadas até 2050, que apontam para o nascimento em média de 1,7 filhos por mulher.

Os números apresentados pelas estatísticas não constituem, mais uma vez, uma surpresa para esta associação, que acusa o actual Executivo de não estar sensibilizado para este problema.

No entender de Ana Gonçalves, porta-voz da Associação Portuguesa das Famílias Numerosas, os portugueses querem ter mais filhos, mas não se sentem apoiados para levar esse projecto por diante.

“No último inquérito realizado às famílias, o número de filhos desejado é 2,1 e neste momento o que as famílias têm é 1,36. Isto demonstra a enorme penalização que em Portugal existe em relação às famílias portuguesas”, afirma.

Os dados da natalidade em Portugal foram divulgados pelo INE, a propósito do Dia Mundial da População, que hoje se assinala.

### Apoios à natalidade estão “fora de questão”

O Governo português afasta a possibilidade de dar apoios directos à natalidade.

Ao contrário de outros países europeus, como Espanha e Alemanha, que decidiram atribuir incentivos financeiros à natalidade, fonte do Ministério da Solidariedade garantiu esta manhã à Renascença que o nosso país não optará por essa possibilidade.

Em Espanha, o Governo do socialista Zapatero dá 2.500 euros por cada nascimento.

Na Alemanha, o subsídio de nascimento pode chegar aos 25.000 euros.

Por cá, o Gabinete de Vieira da Silva garante que não será seguido esse tipo de política.

O Ministério da Solidariedade diz apostar, por outro lado, numa política integrada para a família que, no que diz respeito à criança passa, por exemplo, pela duplicação do número de lugares em creches e mediante uma distribuição geográfica adequada ao local de trabalho dos pais.

O gabinete de Vieira da Silva recorda ainda que no âmbito da revisão do Código de Trabalho estão a ser alteradas as políticas de maternidade e de protecção de paternidade.

Ainda não está definida uma verdadeira política de apoio à família mas o Ministério da Solidariedade recorda que foi constituído um grupo de trabalho que até ao final do ano irá apresentar sugestões para aperfeiçoar as medidas já em curso.



## Natalidade

### Portugal não tem estruturas de apoio, dizem os especialistas

12h00: As mães portuguesas são das que mais trabalham na União Europeia - um dado que não é alheio à quebra de nascimentos verificada em Portugal em 2006. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), Portugal teve, no ano passado, o número médio de filhos por mulher em idade fértil a cair de 1,41 para 1,36.